

## Segurança e educação

\*Carlos Alberto da Costa Gomes

A crônica policial de nossos jornais está repleta de notícias envolvendo jovens. A pergunta lógica é por quê? Porque jovens ainda na fase que seria a do idealismo, do sonho, do desejar ser passam ao imediatismo das drogas e do crime? O que aprenderam ou não aprenderam que os levam a este caminho? Não foram à escola?

Muito se tem falado de segurança e de educação. Não quero colocar exclusivamente sobre os ombros de nossos mestres esta responsabilidade, mas a definição mais simples de educação não é: “Processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral do ser humano?” O estamos fazendo? Educar ou desenvolver a capacidade física, intelectual, moral não significa preparar para a cidadania plena? De acordo com nossas leis, todo o cidadão, ao concluir a educação básica (o fundamental I e II mais o ensino médio) não deveria estar pronto para participar de todos os atos e deveres da sociedade? Quantos sabem executar as medidas básicas de socorro? Quantos sabem matemática financeira básica? O cálculo de juros para viver em um mundo financeiro? Quantos conhecem as leis básicas de seu país e o espírito destas leis, o que estas leis devem proteger? Quantos conhecem a base da vida saudável, dos meios preventivos em relação às epidemias que grassam em nossa sociedade, como a tuberculose, lepra, HPV, HIV e outras? Quantos estão aptos para o trabalho? E quantos têm a convicção nos princípios morais de nossa nação ou sequer sabem se existem? Quantos estão preparados para enfrentar os perigos do assédio sexual e moral? Quantos são preparados para viver na realidade do dia a dia da criminalidade, com suas tentações e assédio? Quantos são preparados para o exercício da cidadania? Quantos estão preparados para aceitar a diversidade de cor / raça / orientação sexual / política / comportamental / cultural etc.? Explicitando ainda mais, para evidenciar, nós criamos um sistema que não educa para vida real e queremos que os nossos jovens saibam viver em sociedade!

Só nestas simples perguntas já se identifica uma profunda relação entre violência, educação e criminalidade: não educamos ninguém para ser criminoso, mas, também, não educamos para ser cidadão pleno, porém todos são ou foram alunos.

Mesmo que não revolucionemos o nosso sistema educacional, a escola poderia e deveria se articular com as redes de Assistência Social, Conselhos Tutelares, Polícia Militar e Civil para criar um sistema de prevenção, para impedir que o jovem venha a se transformar em criminoso e que outro venha a ser vitimizado. A ação da escola na socialização e no acompanhamento dos jovens em situação de risco é a principal forma de prevenção da criminalidade e para isso ela deve ser efetiva, real, presente e ter meios!

\*Coordenador do Observatório de Segurança Pública da Bahia

[Carlos.gomes@unifacs.br](mailto:Carlos.gomes@unifacs.br)